

RANKINGS INTERNACIONAIS QUE CONTRIBUEM PARA A AVALIAÇÃO ACADÊMICA DAS UNIVERSIDADES NOS PRLP

Maynara de Oliveira Ribeiro

PUC-Campinas

maynararibeiro98@hotmail.com

Resumo

Na geopolítica do conhecimento os *rankings* acadêmicos vêm se legitimando enquanto ferramenta de avaliação da qualidade da educação. Nesse contexto, países cooperam em busca de desenvolvimento por interesses, o que motivou o objetivo deste estudo, que visa descrever e analisar, em perspectiva comparada, os *rankings* internacionais que contribuem com a avaliação externa das universidades dos países lusófonos, bem como suas principais características e indicadores. Assim, tem-se aqui uma abordagem multimetodológica com estratégias de análise quali-quantitativas compostas por revisão bibliográfica, análise documental e análise das páginas digitais dos *rankings*. Enquanto pesquisa parcial, tem-se até o momento a descrição e análise de dois *rankings* internacionais, o CWTS e o SIR, ambos *rankings* puros com foco no produto e indicadores objetivos no *Grid* de Tipologias, além de todos os países lusófonos estarem presentes nos resultados de ao menos um dos oito *rankings* selecionados.

Palavras-chave: Avaliação externa; excelência acadêmica; *rankings* internacionais.

Introdução

No século XXI, os *rankings* vêm se expandindo em diversos contextos educacionais, principalmente os internacionais e

relacionados às universidades da Educação Superior, o que não os exime de discordâncias, pois recebe inúmeras críticas sobre sua confiabilidade (BARREYRO, SANTOS, FERREIRA, 2021), como é, por exemplo, com Dias Sobrinho (2019), Freitas (2018).

Entretanto, eles acabaram se legitimando enquanto elementos de avaliação externa, como apontam estudos sobre seus impactos para a sociedade, principalmente na governança das universidades, gerando maior competição (CALDERÓN; FRANÇA; GONÇALVES, 2017). Esta pesquisa não almeja questionar sua legitimidade, mas analisar seus indicadores.

Esse processo ocorre no contexto da geopolítica do conhecimento, em que o conhecimento vira mercadoria estratégica, o que acaba incentivando a cooperação produtiva e maior intercâmbio (SANTOS, 2020). Assim, questiona-se: Quais são os *rankings* internacionais que contribuem com a avaliação externa das universidades dos países e regiões de Língua Portuguesa (PRLP) e quais suas características e indicadores? O objetivo é descrever e analisar, em perspectiva comparada, os *rankings* internacionais que contribuem com a avaliação externa das universidades dos PRLP e suas principais características, como os indicadores de qualidade adotados, as dimensões do fazer universitário avaliadas e a forma da coleta de dados.

Metodologia

Esta pesquisa utiliza uma abordagem multimetodológica com análise quali-quantitativa composta por revisão bibliográfica, análise documental e dos sites dos *rankings* internacionais.

A seleção dos PRLP se deu através da Associação FORGES¹ – Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, que envolve 7 países associados: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste (FORGES, 2022). Enquanto a seleção de *rankings* acadêmicos internacionais se deu da seguinte forma: 1. Uso da pesquisa de Valmorbidia *et al.* (2016), que levantou os principais *rankings* (14) ao buscar o que dizem os estudos sobre eles. 2. Pesquisa complementar para localizar mais *rankings*.

A partir disso, utilizou-se 8 *rankings*: 1. Leiden *Rankings* (CWTS); 2. *Times Higher Education World University Rankings* (THE); 3. *Quacquarelli Symonds* (QS); 4. *Academic Ranking of World Universities* (ARWU); 5. *U.S. News High School Rankings* (U.S. News); 6. *Ranking Web of Universities* (Webometrics); 7. *Center for World University Rankings* (CWUR); 8. *SCImago Institutions Ranking* (SIR).

Após a descrição de cada um, haverá uma análise de seus indicadores através do *Grid* de Tipologias:

¹ Disponível em: <https://www.aforges.org/>. Acesso em: 16 out. 2022.



Figura 1 - Grid de Tipologia dos Rankings Acadêmicos.

Fonte: Calderón; França; Gonçalves (2017, p. 122).

Ao final da pesquisa, espera-se construir uma versão atualizada do Grid, classificando e comparando os oito rankings nesses termos.

Resultados e discussões

A seleção confirmou a presença de pelo menos 2 dos PRLP em todos os rankings. Por ordem, os países que mais aparecem são: 1. Brasil, 2. Portugal, 3. Macau, 4. Moçambique, 5. Angola, 6. Cabo Verde e 7. Timor Leste. Até o momento houve descrição e análise de dois rankings, o CWTS (2022) e o SIR (2022).

O CWTS é holandês e iniciou seus trabalhos em 2007 e possui foco no desempenho científico das universidades que mais produzem, atuando com indicadores bibliométricos para a análise a respeito das áreas: “impacto científico, colaboração, publicação de acesso aberto e diversidade de gênero”, subdivididas em indicadores sem peso descrito, mas que influenciam a posição das universidades (CWTS, 2022).

O último resultado incluiu 1318 universidades do mundo, selecionadas “com base em seu número de publicações indexadas na *Web of Science* no período 2017–2020”, que devem ter ao menos um total de 800 publicações no período (CWTS, 2022).

Já o SIR (2022) iniciou em 2009 na Espanha e publicou seu último resultado em 2022 com 4364 instituições, para “fornecer uma ferramenta métrica útil para instituições, formuladores de políticas e gerentes de pesquisa para a análise, avaliação e melhoria de suas atividades, produtos e resultados”. Além disso, é composto por três conjuntos de indicadores, baseados no “desempenho da pesquisa, resultados de inovação e impacto social medidos por sua visibilidade na web”.

São selecionadas as universidades que tenham “publicado pelo menos 100 trabalhos incluídos na base de dados *SCOPUS* durante o último ano do período selecionado”. Suas informações vêm de publicações, documentos e dados da web (SIR, 2022).

Ambos trabalham apenas com resultados e indicadores objetivos, ou seja, no *Grid* de Tipologias ambos são considerados puros com foco no produto e com indicadores objetivos.

Conclusão

A metodologia dos *rankings*, embora trabalhe com indicadores objetivos, demonstra extrema complexidade e comprometimento

quanto à formulação, análise e divulgação dos resultados, chegando a apresentar fragilidades e pontos a melhorar, além de registrar especificamente seu público-alvo (aqueles que se beneficiarão com os dados) e tornar claro o processo descrito pelos autores aqui estudados como processo que visa legitimar a relevância dos *rankings* enquanto uma das mais variadas ferramentas parciais de avaliação.

Quanto ao *Grid* de Tipologias, acredita-se que sua formulação abarca os mais variados tipos de *rankings*, facilitando sua compreensão e comparação.

Acredita-se que o objetivo foi atingido até o ponto em que se encontra o estudo, considerando que está em processo a descrição e análise dos outros seis *rankings* selecionados que incorporam ao menos dois dos sete PRLP associados da FORGES, comunidade cooperativa da área importante para os países lusófonos.

Referências

BARREYRO, G. B.; SANTOS, P. P. dos; FERREIRA, F. B. *Rankings* acadêmicos internacionais nas mídias de duas universidades de pesquisa brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. v. 26, n. 03, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4821>. Acesso em: 13 out. 2022.

CALDERÓN, A. I.; FRANÇA, C. M.; GONÇALVES, A. Tendências dos *rankings* acadêmicos de abrangência nacional de países do espaço ibero-americano: os *rankings* dos jornais El Mundo, El Mercurio, Folha de São Paulo, Reforma e El Universal. EccoS – **Rev. Cient., São Paulo**, n. 44, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7943/3647>. Acesso em: 04 jun. 2022.

CWTS. **Ranking CWTS Leiden 2022**. CWTS Meaningful metrics, 2022. Disponível em: <https://www.leidenranking.com/>. Acesso em: 14 out. 2022.

DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, pertinência, relevância, responsabilidade social, bem público. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, n. 24, 2019.
Disponível em:
<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/3608>
Acesso em: 28 maio 2021.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

SANTOS, E. Da geopolítica das potências à geopolítica do conhecimento: financeirização e epistemologias de mercado na educação superior brasileira. **Revista Lusófona de Educação**, v. 48, 2020. Disponível em:
<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7321>.
Acesso em: 17 abr. 2022.

SIR. **Ranking geral global**. Scimago Institutions *Rankings*, 2022.
Disponível em:
<https://www.scimagoir.com/rankings.php?sector=Higher%20educ>.
Acesso em: 14 out. 2022.

VALMORBIDA, S. M. I. *et al.* *Rankings Universitários Mundiais: Que dizem os estudos internacionais?* **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 2, 2016.
Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/2744>.
Acesso em: 06 mar. 2022.